

Portucel
Empresa Produtora de Pasta e Papel, S.A.
Sociedade Aberta

Matriculada sob o nº. 05888/20001204 na Conservatória do Registo Comercial de Setúbal
Capital Social: € 767 500 000
N.I.P.C. 503 025 798

Informação Intercalar
1º Semestre de 2008



Sabia que...

O grupo Portucel Soporcel é o principal responsável pelo aumento da área florestal portuguesa?



No 1º Semestre de 2008 (vs. 1S 2007):

- Volume de negócios de € 594,5 milhões (+5,0%)
- EBITDA de € 150,1 milhões (-14,1%)
- Resultados operacionais de € 107,2 milhões (-12,2%)
- Resultado líquido de € 75,9 milhões (-1,3%)

	1S 2008	1S 2007	Var. 08/07
(10 ³ tons)			
Produção			
Papéis finos não revestidos	521,9	522,4	-0,1%
Pasta branqueada de eucalipto	683,6	664,8	2,8%
Vendas			
Papéis finos não revestidos	523,0	520,5	0,5%
Pasta branqueada de eucalipto	284,3	270,2	5,2%
Preços médios de venda (2007=100)			
Papel	102,4	100,0	2,4%
Pasta	105,5	100,0	5,5%
	1S 2008	1S 2007	Var. 08/07
(10 ⁶ Euros)			(+)
Vendas Totais	594,5	566,4	5,0%
EBITDA ⁽¹⁾	150,1	174,7	-14,1%
EBITDA / Vendas	25,2%	30,8%	-5,6 pp
Resultados Operacionais	107,2	122,1	-12,2%
Resultados Financeiros	- 10,7	- 13,6	21,3%
Resultados Líquidos	75,9	76,9	-1,3%
Cash Flow ⁽²⁾	118,8	129,4	-8,2%
Dívida Líquida Remunerada	397,0	417,0	-4,8%
Investimentos ⁽⁺⁺⁾	105,8	7,8	+ 98,0

⁽¹⁾ - Resultados operacionais + amortizações + provisões

⁽²⁾ - Resultados líquidos + amortizações + provisões

⁽⁺⁾ - A variação percentual corresponde a valores não arredondados

⁽⁺⁺⁾ - Variação entre 2007 e 2008 em valor absoluto



RESULTADOS

No 1º semestre de 2008, o volume de negócios foi de € 594,5 milhões, um acréscimo de 5,0% comparativamente ao 1º semestre de 2007. O papel representou 70% do volume de negócios, a pasta 22%, sendo os restantes 8% essencialmente imputáveis à venda de energia.

Este desempenho favorável resultou de um aumento do volume de vendas, tanto de pasta como, embora em menor grau, de papel, assim como da evolução positiva dos respectivos preços.

Não obstante, o EBITDA registou um decréscimo de 14,1% em relação ao período homólogo do ano anterior, atingindo o valor de € 150,1 milhões, a que corresponde uma margem EBITDA / vendas de 25,2%.

Esta evolução desfavorável do EBITDA resultou do agravamento acentuado no custo de alguns factores de produção, com especial destaque para a madeira, o qual foi ainda potenciado pela necessidade de se recorrer, uma vez mais, à sua importação nas quantidades necessárias para a reconstituição de um nível adequado de existências, dada a situação de instabilidade da oferta neste mercado, com os correspondentes impactos associados às operações de transporte.

A situação de grande escalada de preços que se verificou neste período na generalidade das *commodities* traduziu-se igualmente em aumentos de custo, quer nos principais produtos químicos utilizados, quer na logística.

Por último, registou-se igualmente um aumento dos custos com pessoal, embora condicionado por rubricas não correntes ou de característica contingente, sem as quais este aumento teria sido moderado. Os custos com pessoal não são comparáveis com o ano anterior, uma vez que se verificaram alterações com significado no respectivo âmbito, em resultado da endogeneização de algumas actividades que anteriormente eram realizadas em regime de subcontratação.

Neste contexto, os resultados operacionais atingiram € 107,2 milhões, 12,2% abaixo do valor registado no 1º semestre de 2007.

Os resultados financeiros foram de € 10,7 milhões negativos, uma melhoria de 21,3% em relação ao período correspondente de 2007, o que resultou essencialmente da redução do endividamento líquido. A diminuição do valor da dívida permitiu contrariar o efeito do agravamento das taxas de juro verificado. Para a evolução positiva desta rubrica contribuiu também o resultado de um conjunto de operações de cobertura cambial e de taxa de juro, oportunamente contratadas.

Deste modo, os resultados líquidos consolidados do exercício ascenderam a € 75,9 milhões, valor ligeiramente inferior ao registado no período equivalente do ano anterior, para o que contribuiu o facto de as provisões para impostos neste período terem sido inferiores às registadas no período homólogo.



Investimentos

O investimento em activo fixo no 1º semestre de 2008 situou-se em € 105,8 milhões, valor que compara com € 7,8 milhões em 2007. Este aumento significativo é justificado pela intensificação dos desembolsos relativos ao plano de investimentos actualmente em execução, do qual se destaca a construção de uma nova fábrica de papel em Setúbal.

A construção desta nova fábrica, que integrará a máquina de maior capacidade de produção a nível mundial de papel de impressão e escrita não revestido, decorre em bom ritmo e de acordo com o respectivo cronograma, prevendo-se o seu arranque em meados de 2009.

Endividamento

Não obstante o mencionado e muito importante aumento no nível de investimento, o endividamento líquido do Grupo registou uma redução homóloga de € 20,0 milhões, embora tenha aumentado em € 29,3 milhões em relação ao final de 2007.

A aceleração do ritmo de investimentos terá naturalmente como consequência um aumento do nível de endividamento actualmente registado, perfeitamente compatível, no entanto, com a manutenção dos elevados índices de robustez financeira que caracterizam o Grupo e que o colocam numa posição de claro destaque entre as empresas do sector.

EVOLUÇÃO DOS NEGÓCIOS

PAPEL

O Mercado

O arrefecimento das economias dos principais mercados para a actividade da Portucel, Europa e Estados Unidos da América, que se continuou a manifestar nesta primeira metade do ano, determinou em ambos os mercados uma contracção no nível da procura global de papéis finos não revestidos durante o primeiro semestre de 2008.

Como consequência, assistiu-se na Europa à continuação do processo de redução da capacidade produtiva neste segmento de actividade, através do encerramento de instalações de menor eficiência, que se estima em cerca de 250 000 toneladas no primeiro semestre de 2008 em relação a igual período do ano anterior. Neste quadro, e apesar da redução do nível de procura na Europa e da contracção das exportações dos produtores europeus, implicando uma diminuição das suas



vendas totais, a indústria europeia conseguiu atingir taxas de ocupação de cerca de 95%.

Nos EUA, assistiu-se a um desenvolvimento semelhante, isto é, uma redução da procura e uma concomitante redução adicional de capacidade, tendo as taxas de ocupação da indústria atingido 93%, em linha com igual período de 2007.

Os preços

O preço médio de venda do Grupo evoluiu de forma positiva, com crescimento de 2,4% face a mesmo período de 2007, em linha com a evolução dos preços de referência do mercado Europeu.

A actividade

As vendas globais de papel do Grupo no 1º semestre de 2008 ascenderam a 523 mil toneladas, mais 0,5% face ao mesmo período do ano anterior, correspondente a um acréscimo de 2,5 mil toneladas. Este aumento nas vendas foi sustentado numa melhoria do *mix* de venda dos papéis do Grupo, com reforço das vendas de produtos *premium*, em particular no mercado Europeu, apesar da conjuntura adversa.

Em termos de vendas por formato verificou-se nova evolução positiva, com um acréscimo de 5 mil toneladas nos produtos transformados em folhas, tendo o volume de bobinas sido reduzido em 2,5 mil toneladas.

Estes resultados vêm consolidar a tendência desenhada em anos anteriores, comparando muito favoravelmente com a estrutura do mercado europeu.

No que respeita a segmentação por qualidade, atingiu-se um novo máximo histórico do gPS com um acréscimo de 4,5% no volume de vendas de produtos *premium*, que representaram 73% do volume vendido no primeiro semestre de 2008 (crescimento de 3 pontos relativamente ao período homólogo de 2007).

O desempenho do Grupo na Europa, acima da evolução do mercado, representou um reforço adicional nas quotas de mercado do gPS nos mercados estratégicos Europeus.

PASTA

O Mercado

No que respeita ao mercado da pasta de eucalipto, e apesar do arrefecimento das economias norte-americana e da zona euro, verificou-se uma situação ainda positiva ao longo do 1º semestre. De facto, a existência de algumas restrições ao nível da obtenção de madeira no Canadá, na



Indonésia e, especialmente, nos países nórdicos, conjugada com um baixo nível de stocks junto de produtores e utilizadores, assim como a manutenção da importância do mercado da China como factor equilibrador do lado da procura, mantiveram a pressão compradora sobre as fibras curtas, nomeadamente eucalipto, prolongando assim a situação vivida no ano transacto.

Também a evolução cambial, em relação ao USD, das divisas dos mais importantes países produtores de pastas (fibras curta e longa) tem sido o principal *driver* para a manutenção dos preços das pastas a níveis interessantes. Considerando como exemplo a divisa brasileira, BRL, país que é o principal produtor de pasta de eucalipto, verifica-se que esta moeda se apreciou 12,8% durante o 1º semestre do ano em relação à moeda norte-americana.

Os Preços

Durante o 1º semestre de 2008 verificou-se um aumento, em USD, de cerca de 7,7% no índice PIX da pasta BHKP. Apesar da desvalorização da divisa norte-americana em relação ao Euro registada neste período não ter permitido que o correspondente valor em Euros acompanhasse este crescimento, o preço médio de venda do Grupo evoluiu de forma positiva, registando-se uma valorização de 5,5% em relação ao período homólogo.

A Actividade

As vendas de pasta do Grupo no 1º semestre de 2008 totalizaram 284,3 mil toneladas, montante superior em 5,2% ao período homólogo, correspondente a um acréscimo de 14,1 mil tons.

Em termos de vendas por segmentos papeleiros, verifica-se que o Grupo continua a ser predominante nos segmentos de maior valor acrescentado, factor demonstrativo das qualidades intrínsecas da pasta produzida com eucalipto *globulus*.

PERSPECTIVAS PARA O 2º SEMESTRE

Os próximos trimestres, de acordo com a generalidade das previsões disponíveis, continuarão a ser caracterizados por um abrandamento das principais economias mundiais, em consequência da crise financeira e imobiliária e dos impactos provocados pelo enorme aumento de preço dos produtos alimentares e das principais matérias-primas. Este ambiente reflecte-se necessariamente na actividade do Grupo, agravando os factores de incerteza próprios do negócio.

Nos principais mercados de papéis finos não revestidos deverá continuar o processo de algum arrefecimento da procura, que será, em parte, compensado por uma redução líquida de capacidade instalada. A situação cambial irá continuar a atrair para o espaço geográfico europeu



maiores volumes de importações e a dificultar as exportações, aumentando a concorrência interna.

No que respeita ao mercado da pasta de papel, para além do aspecto da relação cambial, um factor determinante será a variação efectiva da capacidade produtiva a nível global, resultante dos investimentos em novas capacidades e do inevitável encerramento de unidades pouco competitivas. Pelo lado dos custos, encara-se com preocupação a persistência em níveis excessivos do custo dos principais factores de produção, embora seja de esperar que o arrefecimento das economias se venha a reflectir numa inversão da evolução até agora registada.

O Grupo continuará a dar execução ao seu plano de investimento, com particular destaque para a construção da nova fábrica de papel que está a instalar no seu complexo industrial de Setúbal, a qual terá uma capacidade nominal de 500 mil toneladas e fará com que passe a ser o principal produtor europeu de papéis não revestidos de impressão e escrita.

São também de assinalar os investimentos em curso na área de energia, com relevo para a nova central de cogeração a gás natural, que fornecerá a nova fábrica de papel em Setúbal, as duas novas centrais de biomassa nos complexos industriais de Cacia e Setúbal e uma nova turbina para a central de cogeração a biomassa da Figueira da Foz, projectos que corresponderão a um investimento de cerca de € 175 milhões.

Tal como tem sido oportunamente divulgado, o Grupo mantém a decisão de crescer em Portugal e no exterior, para o que tem vindo a analisar diversas oportunidades de investimento, designadamente na América Latina e em África, regiões onde as aptidões naturais favorecem as imprescindíveis condições de produtividade florestal.

Setúbal, 20 de Agosto de 2008